

**VI Congreso Internacional de Convergencia
–Madrid, 12 al 14 de junio de 2015–
Grupo de Trabajo en Convergencia: Perspectivas en Psicoanálisis .**

Notas sobre la revista Lapsus Calami N° 5: La angustia y lo *Unheimlich*

A voz e o olhar nos labirintos do *Unheimlich*

Adriana Bauab adribauab@gmail.com

Nesta edição de Lapsus Calami sobre "A angústia e o Unheimliche" vários autores optam por diferentes traduções para o Unheimliche, que em espanhol conhecemos como "sinistro". Alguns, com base em que "excita angústia", traduzem-lo como "inquietante estranheza"; outros, enfatizando o familiar como "estranha familiaridade". De acordo com Freud, (O sinistro, 1919) nós podemos dizer : é o que vem de há muito tempo para o sujeito e é conhecido e familiar, mas que certamente não se coloca como tal. E que tem essas características? O mais primitivo em sua constituição é relativo o tempo lógico no qual o sujeito foi o lugar de objeto para o desejo do Outro. É a constituição do sujeito como *das Ding*.

No drama da constituição do eu no modelo ótico, intervém o olhar e a voz do Outro, que, com o assentimento primordial certifica que *infans* de carne e osso é outro. Quer dizer, esse cuja imagem unificada ve no espelho, e pacifica o corpo autoerogeno fragmentado e inaugura o novo ato psíquico que é o narcisismo, o ideal do eu. Eu gostaria de sublinhar a função da pulsão escópica e invocante em relação à constituição do corpo, do fantasma e na direção da cura.

O sinistro é o que vem a invadir o jubilo do corpo espeacular, despedeça o semelhante, executa o véu do imaginário e não aceita a articulação simbólica.

Como a experiência do dobro. Freud relata o susto que levou en uma viagem quando se abriu a porta do vagão de trem e o solavanco, mostrou no reflexo do vidro, a imagem de um velho já logo para ir dormir, pronto advertiu que era ele mesmo.

Os fenômenos alucinatórios, a autoscopia, a auto-referencia, a despersonalitation , nos dice como lo Unheimliche toca o corpo e se presenta na clínica.¹

Paradoxalmente, o lugar em que o sujeito está nas mãos do Outro, imerso no seus goces , escravizado por sua demanda, alienado de sus significantes , é um tempo lógico, que é uma condição para sua existência como sujeito . De acordo com Freud, que leva-lo de Schelling, "[...] É tudo o que você ainda pretende permanecer em segredo, oculto , e veio à luz". Isidoro Vegh refere que o assalto, nem neurótico... " estaria dizendo a nós que o arquivo nada perde e que sua atualização pode ser solicitada por o insuficiente passo pelo processador lógico que caracteriza o inconsciente como logica de incompletud, ou por incentivos da realidade que promovam de maneira inadequada para o retorno do mesmo."² [...]Seu retorno demoníaco é o retorno do que o sujeito não governa, compulsão à repetição, repetição do mesmo, mesmo gozo , que como real, aterroriza o sujeito. Retorno quanto outro, em o dobro, retorna como lugar incontrolável".

A voz e o olhar na direção da cura requerem um esvaziamento (moulage) do Outro , para produzir o recorrido que a gramática pulsional requiere . É fora de uma lógica de acumulação do gozo , onde a voz ou o olhar de Outro é invasivo ou medusantes, para produzir outro tempo pulsional. Fazer -se olhar ou fazer- se ouvir , onde no plus de gozar , o gozo articulasse ao desejo. Nele participa S1, que funciona como uma letra na escuta do analista que a "vê-la vir como letra"

(Sem Ou pire, 15 dezembro 1971) do percurso da cadeia significante.

A pulsão escópica contém um gozo , em que desejo dirigido para o Outro, vela, permanentemente, a castração. Olhar, olharse , ser olhado é um labirinto grammatical que cativa o sujeito, e que às vezes o condena.

¹ □ Sylvia, Lippi : *Le miroir dans la névrose et dans la psychose : de l'inquiétante étrangeté à l'hallucination du doublé en Lapsus calami N° 5 La angustia y lo Unheimliche*

² □ I.Vegh: " Algunas consecuencias de la distinción entre la angustia señal y lo siniestro" en Lapsus Calami N°5 " La angustia y lo *Unheimliche*" .

O esvaziamento do gozo obsceno e feroz conduzido na voz do Outro , permite a o sujeito encontrar a via de seu lugar no discurso, em um laço social que já no é com Outro , mais sim com outros .

Fazer- se olhar de algum outro lugar ou ser ouvido em outra sintonia, faz ao atravessamento dos gozos fixados no fantasma .

Nas artes visuais, o olhar é de um protagonismo singular . Vários dos textos, falam sobre isso. Há nenhum olho inocente diria Ernest Gombrich(Variações sobre la historia del arte, Ed. Edhasa, Bs. As 2015) . Muito interessante é o que diferentes autores trabalharam na obra de Valloton, Francis Bacon e Rothko entre outros.Tanto o artista como ele que está muito empolgado com seu trabalho, encontram um outro lugar para ficar, um *heim* que não é *unheimliche*, um espelho diferente no quadro.

-Arte de *levare* e não arte de *porre*, práxis psicanalítica, bem como o evento artístico, produz esse vaciado indispensável , onde germinam as vertentes vivificante do desejo.